



**Fórum de
Pró-Reitores
de Extensão
das Instituições
Públicas de
Educação Superior
Brasileiras**



Open access  free available online

Revista Brasileira de Extensão Universitária

v. 10, n. 1, p. 11-17, jan.-abr. 2019 e-ISSN 2358-0399

DOI: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2019v10i1.9825>

Originals recebidos em 16 de agosto de 2018

Aceito para publicação em 11 de março de 2019

Educação em saúde com arte: uma parceria entre Universidade e Bancos de Alimentos

Janice Henriques da Silva Amaral¹, Luísa Vitória Pinto da Silveira²,
Rayane Alves Pereira de Almeida², Laís Ferreira Santos²,
Ana Luiza da Silva Detomi², Daniela Coelho Ricardo²,
Micena Roberta Miranda Alves Silva²

Resumo: Trata-se de um estudo descritivo e observacional que possui como objetivo central desenvolver e aplicar um conjunto de ações de comunicação pública da ciência, por meio da arte, focando na segurança alimentar e nutricional, para trabalhadores de dois Bancos de Alimentos, identificados como BA₁ e BA₂, da Região Metropolitana de Belo Horizonte. A capacitação foi realizada por meio de cinco encontros, com dinâmicas e atividades interligadas, que relacionavam conceitos sobre boas práticas de higiene com obras de grandes artistas. Por meio do método observacional e aplicação de questionários (inicial e final) foi possível identificar o perfil dos participantes, bem como verificar a percepção dos mesmos sobre a metodologia utilizada. Mais de 80% dos participantes relataram não possuir interesse pela arte, porém 100% afirmaram que as atividades propostas interferiram positivamente no seu entusiasmo pelo assunto. Quando questionados sobre a opinião geral do curso, 100% dos trabalhadores consideraram o curso "Bom" ou "Muito Bom" e 90% afirmaram que realizariam outro curso nesses moldes. Além disso, todos os participantes afirmaram que a metodologia facilitou o processo de aprendizagem. Portanto, foi possível concluir que a estratégia utilizada foi uma boa ferramenta para sensibilização e conscientização dos trabalhadores sobre a importância dos cuidados de higiene pessoal e do ambiente de trabalho para a segurança alimentar.

Palavras-chave: Segurança Alimentar; Comunicação Pública; Ciência; Educação

Content shared under [Creative Commons Attribution 4.0 Licence](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) CC-BY

1 Coordenadora do projeto "Ações institucionais e interdisciplinares no âmbito do programa Banco de Alimentos", Docente da Universidade Federal de Minas Gerais. janicehs.amaral@gmail.com (autora para correspondência)

2 Universidade Federal de Minas Gerais.

Education in health with art: a partnership between University and Food Banks

Abstract: This descriptive and observational study has as main goal to develop and apply a set of actions about science's public communication through art, focusing on the food and nutritional security for employees from two Food Banks (FB), identified as FB1 and FB2, in the Metropolitan Region of Belo Horizonte. The training was conducted through five meetings using dynamics and activities, relating good hygiene practice with artistic products from renowned artists. Through observational method and questionnaires application (beginning and ending), it was possible to identify the profile of participants, as well as their perceptions about the methodology applied. More than 80% of the participants reported a lack of interest in art; however, 100% declared that the activities interfered positively on their enthusiasm about the subject. When asked about the general opinion of the training, 100% of the employees considered as "Good" or "Very Good" and 90% declared that they would be interested in carrying out similar training. Also, all participants said that the methodology facilitated the learning process. In summary, we may conclude that the applied strategy was a useful tool for the employee's awareness and consciousness about the importance of hygiene care for food security in the working and personal environment.

Keywords: Food Security; Public Communication; Science; Education

Educación en salud con arte: una asociación entre Universidad y Bancos de Alimentos

Resumen: Ese estudio descriptivo y observacional tiene como objetivo general desarrollar y aplicar un conjunto de acciones de comunicación pública de la ciencia por medio del arte, con enfoque en la seguridad alimentaria y nutricional con trabajadores de los Bancos de Alimentos, identificados como BA1 y BA2, de la Región Metropolitana de Belo Horizonte. La capacitación fue realizada en 5 encuentros con dinámicas y actividades interrelacionando conceptos sobre prácticas de una higiene adecuada con obras de grandes artistas. Usando el método observacional y aplicación de cuestionarios (inicio y final) fue posible identificar el perfil de los participantes, además de verificar la percepción de esas personas sobre la metodología utilizada. Más del 80% de los participantes relataron no poseer interés por el arte, pero el 100% afirmó que las actividades propuestas interfirieron de manera positiva en su entusiasmo por el tema. Cuando cuestionados sobre la opinión general sobre la capacitación, el 100% de los participantes consideraron la capacitación como "buena" o "muy buena" y el 90% afirmaron que realizarían otro curso equivalente. Además, todos los participantes afirmaron que la metodología facilitó el proceso de aprendizaje. En resumen, concluimos que la estrategia utilizada fue una relevante herramienta para sensibilizar y concientizar a los trabajadores sobre la importancia de los cuidados de higiene personal y del ambiente de trabajo para la seguridad alimentaria.

Palabras-clave: Seguridad Alimentaria; Comunicación Pública; Ciencia; Educación

Introdução

A insegurança alimentar pode ser definida como o acesso inconsistente aos alimentos adequados, devido às limitações financeiras e outros recursos (ROBAINA; MARTIN, 2013). No Brasil, 22,6% dos domicílios particulares vivem nessa situação, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD de 2013 (IBGE, 2015).

Segundo Costa et al. (2014), o Banco de Alimento (BA) é um programa que opera na arrecadação de alimentos, por meio da articulação com parceiros do setor alimentício (indústrias, supermercados, centrais de abastecimentos, entre outros) e sua posterior distribuição para entidades da sociedade civil, sendo um meio de garantir a segurança alimentar. As entidades receptoras se encarregam de distribuir os alimentos à população, seja por meio do fornecimento de refeições processadas ou pelo repasse direto às famílias vulneráveis. Em contrapartida, as

entidades beneficiadas participam de atividades de capacitação e educação alimentar desenvolvidas pelo BA (BELIK; CUNHA; COSTA, 2012).

Sob o ponto de vista organizacional, em 2005, foi firmada a intencionalidade dos parceiros em constituir uma rede de BA para otimizar a distribuição das doações e a operacionalização dos bancos (BELIK; CUNHA; COSTA, 2012). Atualmente, a Rede da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais (RMBH/MG), é composta por representantes dos BA dos municípios de Sabará, Belo Horizonte, Contagem, Betim, Ribeirão das Neves e, recentemente, do município de Brumadinho, Ceasa Minas Contagem, Mesa Minas, bem como por docentes das Universidades Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Almeida et al. (2014) utilizaram uma *check list*, de acordo com as diretrizes da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), para analisar as condições sanitárias, operacional, ambiental e higiene pessoal dos trabalhadores

de seis BA da RMBH. Dentre os quesitos analisados, destaca-se a higiene operacional e higiene ambiental com melhor adequação na maioria dos BA. Por outro lado, a higiene pessoal apresentou-se abaixo dos padrões definidos como aceitáveis em todos os BA analisados, sendo que dois deles ficaram aquém dos 50% de conformidade, revelando necessidade de intervenção educacional.

Diante deste contexto, foi desenvolvido o projeto de extensão “Ações institucionais e interdisciplinares no âmbito do programa Banco de Alimentos”, sendo resultado da parceria entre os BA da RMBH/MG e as instituições FUMEC e UFMG, o que favorece uma conexão entre a universidade e a sociedade, permitindo assim que os conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos sejam multiplicados por meio da comunicação pública da ciência.

Atualmente, a realização de dinâmica de grupos tem se constituído em um dos mais relevantes métodos para treinamento em processos educacionais formais e em organizações vinculadas às atividades de cunho social (SILVA, 2008).

A educação em saúde é complexa, considerando que, para educar e promover mudança, é necessário que haja conscientização, motivação e sensibilização da sociedade, com atuação de profissional que se envolva inteiramente no processo. Sendo assim, o ensino por meio de metodologias ativas engloba ferramentas que incluem diretamente o sujeito na aprendizagem. Desse modo, pode-se dizer que a arte, com sua característica lúdica, e o uso de dinâmicas, são instrumentos que aproximam o sujeito ao processo de aprendizado, justificando seu uso nesse estudo (TREZZA; SANTOS; SANTOS, 2007).

Trabalhar com metodologias ativas é desafiador, pois é importante ter entusiasmo e usar da criatividade a fim de que os objetivos propostos sejam alcançados. Isso pode ser observado, por exemplo, na intervenção pedagógica no Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná, na qual o teatro foi utilizado como uma possibilidade na área da educação (BORGES, 2013), reforçando que a arte pode ser um instrumento válido para transmitir o conhecimento, despertar uma reflexão crítica sobre determinado assunto e, por fim, promover mudanças no comportamento. Tal metodologia pode ser comparada à utilizada no presente trabalho, considerando que a educação por meio de obras de arte usou de algo inovador como possibilidade para uma mudança positiva na saúde dos trabalhadores.

Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi desenvolver e aplicar um conjunto de ações de educação em saúde e arte, com enfoque na segurança alimentar e nutricional para trabalhadores de BA, bem como analisar a percepção dos mesmos sobre a metodologia utilizada. Além disso, buscou educar os trabalhadores envolvidos nas intervenções, a fim de torná-los multiplicadores de informações, utilizando a arte como meio de sensibilização e conscientização da importância dos cuidados de higiene pessoal e do ambiente de trabalho para a segurança alimentar.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo e observacional de análise qualitativa, feito a partir de um conjunto de ações educativas sobre segurança alimentar, além da aplicação de questionários em dois BA da RMBH/MG, denominados BA1 e BA2. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (Parecer 2.285.863) e os indivíduos que aceitaram participar voluntariamente do estudo assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Participaram do estudo 13 trabalhadores com as seguintes funções de: transporte, organização, encaminhamento e distribuição, separação/seleção, categorização, higienização e/ou preparo dos alimentos.

O primeiro questionário descreveu o perfil dos participantes com informações sobre o nível de interesse e conhecimento que eles possuíam sobre arte e hábitos de higiene pessoal. Já o segundo verificou a percepção dos participantes em relação às ações desenvolvidas. As ações ocorreram no segundo semestre de 2016 e primeiro semestre de 2017, compreendendo encontros semanais de 2 horas de duração, durante cinco semanas consecutivas, sendo o último encontro realizado nos laboratórios de Anatomia Humana e Parasitologia da UFMG, e os demais nos respectivos BA.

A capacitação foi desenvolvida em parceria com os gestores dos BA, que cederam o espaço no local de trabalho e horário na jornada de trabalho para a realização dos encontros. O planejamento foi previamente discutido com uma equipe multidisciplinar composta pelos gestores dos BA, docentes e discentes dos cursos de Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia da UFMG. Foram planejadas dinâmicas que relacionavam boas práticas de higiene com obras de grandes artistas como pinturas, desenhos e xilogravuras. As obras foram utilizadas para introduzir os assuntos e trabalhar conceitos, despertando nos trabalhadores o interesse pela arte, além de aproximá-los e facilitar a compreensão dos temas abordados.

A cada intervenção semanal, cópias impressas em papel A3 dos seguintes artistas e suas respectivas obras (Giuseppe Arcimboldo - Mosaico I, Mosaico II, Belvedere, Água e ar, Mãos desenhando-se, Bulldog Brilliance, Encontro, Humanidade, Gestalt e Dupla imagem - Caveira; Escher - Verão, Inverno, Primavera, Outono, Fogo, Terra, Ar, Água, Auto Retrato e Rodolfo II; e Pollock - Cathedral, The She-Wolf, Stenographic Figure, Eyes in the Heat, Convergence, The Key, Number 81, Number 8, Number 61, Sem Título) juntamente com legendas sobre a vida do artista foram afixadas em murais nos BA, permitindo a livre interpretação pelos funcionários. No encontro subsequente, tais obras eram relacionadas com os temas discutidos (desperdício de alimentos, microrganismos e hábitos de higiene). Adicionalmente, ao final de cada encontro, houve a exibição de curtas - metragens relacionadas ao funcionamento do BA, desperdício de alimentos e demais temas inerentes às obras, sendo eles: Cromophobia (1966); Babyroussa, the Babiroussa (1994) e Ilusion; Geri's game (1997), respectivamente.

Ao longo da capacitação, cada manipulador anotou suas interpretações sobre as obras de arte e o que aprenderam com as intervenções semanais.

No primeiro encontro foram realizadas duas dinâmicas para aproximar os participantes. A primeira delas foi denominada “A Teia”, na qual, a partir de um círculo formado pelos participantes, um rolo de barbante era lançado de um para o outro, mantendo uma das pontas fixas, enquanto o lançador dizia o nome e uma qualidade do(a) colega. Essa ação foi repetida até o último integrante jogar o rolo para quem iniciou, formando uma “teia”. Logo após, realizou-se a dinâmica “Expressão de quê?”, na qual cada integrante representou expressões faciais pré-determinadas (raiva, alegria, tédio, surpresa, etc.) e o restante do grupo deveria decifrá-las.

Por meio de *slides*, foram mostrados fragmentos de uma das obras do artista contemporâneo Vicente José de Oliveira Muniz (Vik Muniz). Em seguida, após a apresentação da obra completa, o funcionamento do BA foi comparado a uma árvore (em cartolina), com o intuito de que os funcionários refletissem sobre os fragmentos que constituem a árvore e a possível relação com o trabalho de cada um dos participantes.

No segundo encontro, as dinâmicas transmitiram aos trabalhadores informações sobre o corpo humano. Na dinâmica “Que cheiro é esse?” foram utilizadas cinco recipientes, contendo pedaços de alimentos ou temperos (casca de laranja/limão, canela, alho, etc.). Os recipientes foram fechados com um tecido para percepção apenas do odor, sendo solicitado aos participantes que anotassem as suas percepções no caderno, sendo questionados posteriormente. Na dinâmica “Como eu imagino o corpo por dentro?” utilizou-se uma silhueta de corpo humano (em cartolina), para que os trabalhadores desenhasssem individualmente os órgãos internos. Logo após, todos expuseram os seus desenhos e a equipe esclareceu a posição e o tamanho de cada órgão, inclusive os do sistema digestório, utilizando-se de modelo anatômico que, também, foi manuseado pelos funcionários. Além da explicação sobre o trajeto do bolo alimentar, iniciou-se a discussão “Compreendendo o que são parasitas”, com questionamentos sobre parasitos e sua relação com o ser humano, outros seres vivos e o meio ambiente. Adicionalmente, foram mostradas imagens de alguns parasitos para que cada manipulador relatasse se eram macroscópicos ou microscópicos.

O terceiro encontro foi realizado com a dinâmica “O Paladar”, na qual os trabalhadores, com os olhos vendados, deveriam identificar o alimento degustado. Posteriormente, a atividade “Apresentação do grupo dos Helmintos, Protozoários e Bactérias”, consistiu em mostrar o modelo 3D e imagens de alguns helmintos (*Enterobius vermicularis*, *Trichuris trichiura*, *Strongyloides stercoralis*, *Necator americanus*, *Ancylostoma duodenale*, *Taenia solium*, e *Ascaris lumbricoides*), protozoários (*Entamoeba histolytica*; *Giardia lamblia* e *Toxoplasma gondii*) e bactérias (*Staphylococcus aureus*; *Salmonella enterica*; *Shigella sp.* e *Corynebacterium sp.*), incentivando os participantes a darem apelidos de acordo com as características dos

parasitos. Em seguida, foram formadas duplas e entregue a elas um informativo com o ciclo biológico e outras informações sobre determinado parasito. As duplas foram instruídas a montar o ciclo biológico dos mesmos, e apresentar aos demais, relatando o nome, apelido escolhido, forma de contaminação, órgão alvo, sintomas e formas de prevenção. Por último, por meio da dinâmica “O Tato”, os funcionários identificaram objetos ou alimentos (pedras, serragem, tubérculo, espuma, folhas, etc.) que se assemelhavam aos órgãos e parasitos estudados.

No quarto encontro foi mostrado o curta-metragem “Ilha das Flores” (1989) com o intuito de despertar o senso de responsabilidade quanto ao lixo produzido no ambiente de trabalho. Subsequentemente, o debate foi conduzido de modo a mostrar o caminho que o alimento faz, desde seu plantio até chegar à mesa do consumidor, além das relações que o homem mantém entre si, com sua família, com os animais, com o consumo e as relações comerciais. Outra dinâmica desenvolvida foi “A Contaminação”, na qual foi colocado *glitter* nas mãos de um funcionário, a fim de representar impurezas, para que ele tocasse em objetos, simulando uma contaminação. Posteriormente, foi demonstrada a higienização correta das mãos pela equipe e a reprodução pelo manipulador com as mãos marcadas.

Foram apresentadas imagens para exemplificar EPI (Equipamentos de Proteção Individual) e EPC (Equipamentos de Proteção Coletiva), e solicitado aos trabalhadores que citassem quais dos EPI/EPC apresentados eram necessários para a realização de suas tarefas em seu local de trabalho. Para finalizar, cada manipulador criou sua própria obra de arte em uma folha A4, inspirado pelas demais obras expostas durante a semana.

No último encontro, realizado nos Laboratórios de Anatomia Humana e Parasitologia da UFMG, foram abordados os temas “Corpo Humano com ênfase no Sistema Digestório” e “Saúde Bucal”. Foram utilizados peças e modelos anatômicos, além de microscópios, com intuito de envolver os funcionários e consolidar o conhecimento obtido nas aulas anteriores.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Minas Gerais (Parecer 2.285.863) e não possui conflito de interesse.

Resultados e Discussão

As ações atenderam 13 trabalhadores, sendo uma mulher e quatro homens no BA1 e três mulheres e cinco homens no BA2. O número de participantes variou pouco durante os encontros, segundo as listas de presença, mas sem nenhuma evasão. Estas poucas ausências podem ter ocorrido, principalmente, por motivos pessoais, por absenteísmo ou por não poderem ausentar-se de seus postos de trabalho no momento dos encontros. Todos os participantes responderam ao questionário inicial, porém dois não responderam ao questionário final.

A diferença do nível de escolaridade (Quadro 1) entre os BA foi um fator que despertou a atenção. Enquanto no BA1, 100% dos participantes possuíam ensino médio completo, no BA2 apenas 37,5% possuíam este mesmo nível de escolaridade. Quando abordados sobre a realização de algum treinamento sobre higiene pessoal, 40% dos participantes do BA1 e 50% do BA2 confirmaram a participação. A participação dos trabalhadores em capacitações sobre higiene pessoal, juntamente com a escolaridade, podem ter influenciado os conhecimentos prévios dos participantes em assuntos como o funcionamento do corpo humano e parasitoses.

Apesar da utilização de métodos previamente estabelecidos, sempre associados à expressão artística, durante o primeiro encontro constatou-se certa resistência de alguns participantes quanto à realização das atividades solicitadas nas dinâmicas. A equipe acredita que a timidez, a preocupação excessiva de errar, e de se achar incapaz de fazer algo, interferiram na interação do sujeito com o grupo. Segundo Taglieber e Müller (2013), a timidez do aluno dificulta a aprendizagem, principalmente pelo medo de manifestar suas dúvidas.

Em “A Teia”, mesmo hesitantes quanto a mencionar uma qualidade do colega, todos participaram da atividade. Em “Expressão de quê?”, apenas um dos indivíduos do BA2 recusou-se a participar.

Quando discutido sobre o funcionamento dos BA, apesar de não saberem mencionar com exatidão algumas informações como o número e perfil das pessoas atendidas e origem dos alimentos, todos possuíam uma ideia geral a respeito, demonstrando o interesse dos mesmos pela atividade exercida.

Referente à dinâmica “Como eu imagino o corpo por dentro?”, todos os participantes do BA1 apresentaram conhecimentos prévios sobre o corpo humano, enquanto no BA2 mais da metade dos trabalhadores apresentou dúvidas em relação ao formato, função, localização, quantidade de órgãos e noções gerais sobre o corpo humano. A nutricionista foi a mais coerente no seu desenho, sugerindo que o grau de escolaridade possa ser um fator interferente. Segundo Kawamoto e Campos (2014), o conhecimento de seu próprio corpo é importante para que haja mudança e aquisição de hábitos saudáveis,

visando prevenção de doenças. Assim, o sujeito muda o modo de pensar tornando-se mais crítico e responsável. O estudo ressalta, também, que a utilização de diferentes recursos didáticos (livros, museus, folhetos de campanhas) auxilia na aprendizagem e educação em saúde.

Em relação à apresentação do grupo dos helmintos, protozoários e bactérias, perguntas de cunho científico fizeram com que as informações transmitidas fossem ainda mais exploradas. Ademais, os participantes levantaram questões sobre assuntos mais específicos de sua realidade como, por exemplo, “Qual é o verme encontrado em peixes?” Ainda, por solicitação do grupo do BA1, instruções pertinentes foram dadas sobre os sistemas genitais masculino e feminino, embora não fosse o objetivo principal da equipe. Os funcionários do BA2 demonstraram grande interesse nas atividades, apesar de poucos terem acertado os objetos dentro das caixas na dinâmica “Tato”. A maior participação pode ser consequência do caráter mais lúdico das atividades desenvolvidas.

No quarto encontro, notou-se que os funcionários de BA2 se divertiram bastante e souberam contextualizar a importância da higienização das mãos para evitar contaminação e colaborar com a segurança alimentar. Essa maior interação e participação dos trabalhadores demonstram que a metodologia usada conseguiu promover um ambiente propício para discussão e maior segurança aos envolvidos. Segundo Diesel, Baldez e Martins (2017), uma importante estratégia no processo de educação é inserir o sujeito, ou seja, dar oportunidade para que ele expresse sua opinião, seus conhecimentos prévios e suas experiências, valorizando-as e promovendo um ambiente em que ele se sinta seguro e à vontade.

Referente à compreensão de EPIs e EPCs, por meio da discussão e respostas apresentadas, foi possível perceber que todos os funcionários apresentavam conhecimento técnico bem estabelecido. Contudo, não foi observado um comportamento adequado quanto ao uso desses equipamentos nos BA. Segundo Tipple et al. (2007), algumas das justificativas para a não adesão ao uso dos equipamentos são: não gostar; calor; incômodo; esquecimento; falta de hábito; dentre outros.

Quadro 1 - Escolaridade dos trabalhadores dos Bancos de Alimentos.

ESCOLARIDADE					
BANCOS	EFI	EFC	EMI	EMC	ESC
BA1	-	-	-	4	1
BA2	1	2	2	1	2

EFI = Ensino fundamental incompleto; EFC = Ensino fundamental completo; EMI = Ensino médio incompleto; EMC = Ensino médio completo; ESC = Ensino superior completo.

Durante o último encontro, realizado na UFMG, funcionários de ambos os BA tiveram a oportunidade de compartilhar as mesmas informações repassadas nos encontros anteriores. Alguns alunos demonstraram mais interesse pelas peças anatômicas, enquanto outros já não se sentiam mais confortáveis. Essa ação visou reafirmar à população que ciência e saúde podem ser para todos, e que o meio acadêmico também se preocupa com a troca de saberes com a sociedade.

As obras foram utilizadas como recurso de interação para sensibilizar e chamar a atenção dos participantes para as aulas. Sobre a pergunta “Você gosta de arte? Qual?” do primeiro questionário, apenas dois (15,38%) participantes disseram gostar (mais especificamente de Canto e Dança, e Bordado), enquanto cinco (38,46%) deixaram a questão em branco e seis (46,14%) disseram que não gostavam de arte. No entanto, isso não comprometeu a participação dos trabalhadores no estudo, uma vez que, mesmo acanhados, eles se dispuseram a participar de todas as atividades.

Já na pergunta “Você acha que os métodos utilizados nas aulas facilitaram seu aprendizado?”, todos os participantes responderam afirmativamente, salientando que as atividades despertaram o seu interesse pelo assunto. Quanto às opiniões sobre as exposições das obras de arte, foi interessante notar as respostas positivas dadas pelos funcionários. Sobre as medidas de higiene pessoal adotadas pelos funcionários antes de iniciarem o trabalho, o resultado evidenciou que todos estavam cientes da importância da ‘lavagem das mãos’ como forma de prevenção da contaminação do alimento a ser manipulado.

A questão final permitiu aos funcionários realizarem perguntas de seu interesse e/ou que não foram abordadas durante as visitas, no entanto apenas três (29,7%) participantes responderam à questão. Uma das perguntas em destaque foi: “Gostaria de saber a semelhança e diferença entre os BA”, sendo um indício da falta de comunicação entre os BA.

Por meio do questionário final, observou-se que todas as respostas estavam centradas em torno da preocupação em manipular adequadamente os alimentos, a fim de evitar contaminações.

Um dos objetivos das ações de extensão é a multiplicação da informação, que foi incentivada pela equipe. Baseando-se na pergunta “Você comentou com algum familiar ou amigo sobre os conhecimentos adquiridos nas aulas?”, notou-se que dentre os participantes respondentes, oito (79,2%) responderam positivamente. No entanto, seriam necessárias mais perguntas para se afirmar que os participantes tornaram-se multiplicadores de ideias.

Sobre a questão “O que você achou da capacitação?”, observou-se 100% consideraram o curso “Bom” ou “Muito Bom”, e vários funcionários enfatizaram que “o curso foi diferente do imaginado”. Essa avaliação reforça a ideia de que o modo como a informação é transmitida ao outro e os recursos utilizados são relevantes para o aprendizado (BIANCONI; CARUSO, 2005).

Quando questionados se eles fariam outros cursos nesses moldes, obtiveram-se algumas respostas como: “Sim, porque não é um curso monótono e agrega conhecimento.”; “Faria sim, porque eu aprendi a gostar de arte e a cuidar da saúde.”; “Sim, foi muito bom e interessante!”; “Sim, porque é muito importante estar sempre aprendendo.”; “No momento não.”; “Sim, aprendi coisas novas e isso é sempre muito importante.” Considerando que 90% das respostas foram positivas, é possível inferir que ações desse projeto sensibilizaram a maioria dos funcionários de ambos os bancos. Corroborando com Trezza, Santos e Santos (2007), a educação em saúde por meio da arte, seja qual for, auxilia positivamente a motivação e o aprendizado do indivíduo.

Entretanto, como citado por Vicente et al. (2018), estes cursos devem ter continuidade para oportunizar a troca de saberes e, desse modo, permitir a interação entre comunidade e universidade, principalmente levando em consideração a grande rotatividade de profissionais nos BA. Para isso, uma das possibilidades existentes seria estreitar as comunicações entre participantes, docentes e discentes, de forma que os funcionários sintam-se confortáveis para entrar em contato direto e frequentar a Universidade pública, bem como acompanhar as ações realizadas por projetos dessas instituições de ensino superior, com aprimoramento das funções dentro do ambiente de trabalho.

Conclusão

As respostas obtidas nos questionários finais permitem inferir que a abordagem da educação em saúde por meio da arte foi capaz de despertar o interesse da maioria dos participantes, conduzindo-os a um processo de facilitação para mudanças de hábitos e comportamentos no âmbito da segurança alimentar.

Considerando-se a importância do programa BA e de seus trabalhadores, é necessário que atividades de pesquisa e extensão continuem sendo realizadas a fim de manter a valorização do papel de cada trabalhador, priorizando a influência da segurança alimentar na saúde da população. Além disso, essas ações contribuem para uma aproximação entre o meio acadêmico e a comunidade, proporcionando uma formação mais humanística dos acadêmicos, oportunizando a eles uma experiência de troca de conhecimentos com a sociedade. Há, assim, um meio de comunicação pública da ciência em que ambas as partes (universidade e sociedade) adquirem vantagens pelo intercâmbio de conhecimentos diversos fornecidos.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Extensão da UFMG e Edital PROEXT/MEC SESU, pelo financiamento deste estudo. À Rede de Bancos de Alimentos da Região Metropolitana de Belo Horizonte pela parceria.

Contribuição de cada autor

A autora A.J.H.S. participou como coordenadora do projeto, realização das diferentes etapas da metodologia do projeto, orientação dos discentes, revisão crítica do artigo e redação final. As coautoras S.L.V.P., R.A.P. A., L.F.S., A.L.S.D. e D.C.R. participaram de todas as etapas da pesquisa: metodologia do projeto, revisão da literatura e escrita do manuscrito. A coautora M.R.M.A.S. participou como co-coordenadora do projeto, realização das diferentes etapas da metodologia orientação dos discentes, revisão crítica do artigo e redação final.

Referências

ALMEIDA, A. A. P.; MACHADO, M. V.; COSTA, L. A.; da SILVA, A. V. M.; AMARAL, J. H. da S. Avaliação das boas práticas de manipulação em bancos de alimentos. **Espacios**, vol. 35, n. 13, p. 16, 2014.

BELIK, W. B.; CUNHA, A. R. A.; COSTA, L. A. Crise dos alimentos e estratégias para a redução do desperdício no contexto de uma política de segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, vol. 38, n. 1, p. 107-133, 2012.

BIANCONI, M. L.; CARUSO, F. Educação não-formal. **Ciência e Cultura**, v. 57, n. 4, p. 20-20, 2005.

BORGES, S. L. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE. **Produções Didático-Pedagógicas**, Ponta Grossa, Cadernos PDE 2013. Disponível em < http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_arte_pdp_sergio_luiz_borges.pdf >

COSTA, L. A.; BASTOS, M. A.; ROCHA, D. F.; ALMEIDA, A. A. P.; SILVA, A. V. M.; SILVA, J. H. Capacidade de resposta de bancos de alimentos na captação, distribuição e redução de desperdício de alimentos. **Revista Baiana de Saúde Pública**, vol. 38, n. 1, p. 30-48, 2014.

DIESEL, Al.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, vol. 14, n. 1, p.268-288, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Síntese de Indicadores 2013**. 2. Ed., Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015. Disponível em < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94414.pdf> >. Acesso em: 02 jan. 2019.

KAWAMOTO, E. M.; CAMPOS, L. M. L. Histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino do corpo humano em anos iniciais do Ensino Fundamental. **Ciência & Educação**, v. 20, n. 1, p. 147-158, 2014.

ROBAINA, K. A.; MARTIN, K. S. Food insecurity, poor diet quality, and obesity among food pantry participants in Hartford, CT. **Journal of Nutrition Education and Behavior**, vol. 45, n. 2, p. 159-164, 2013.

SILVA, J. A. P. O uso de dinâmicas de grupo em sala de aula. Um instrumento de aprendizagem experiencial esquecido ou ainda incompreendido? **Saber Científico**, vol. 1, n. 2, p. 82-99, 2008.

TAGLIEBER, G. M. C.; MULLER, J. L. Timidez: alunos tímidos. **Revista Eventos Pedagógicos**, vol. 4, n. 2, p. 68-76, 2013.

TIPPLE, A. F. V.; AGULIARI, T. H.; SOUZA, A. C. S.; PEREIRA, M. S.; MENDONÇA, A. C. C.; SILVEIRA, C. Equipamentos de proteção em centros de material e esterilização: disponibilidade, uso e fatores intervenientes à adesão. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 6, n. 4, p. 441-448, 2007.

TREZZA, M. C. S. F.; SANTOS, R. M.; SANTOS, J. M. Trabalhando educação popular em saúde com a arte construída no cotidiano da enfermagem: um relato de experiência. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 326-334, 2007.

VICENTE, I.; SILVA, M.; OLIVEIRA, G. A.; SANTOS, G.; RIBEIRO, M. L.; HORST, M. Educação continuada de adultos: noções de alimentação saudável e manipulação de alimentos. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 9, n. 1, p. 17-25, 2018.

Como citar este artigo:

AMARAL, J. H. da S.; SILVEIRA, L V. P. DA; ALMEIDA, R. A. P. de; SANTOS, L. F.; DETOMI, A. L. S.; RICARDO, D. C.; SILVA, M. R. M. A. Educação em saúde com arte: uma parceria entre universidade e bancos de alimentos. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 1, p. 11-17, 2019. Disponível em: < <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/9825/pdf> >